



Posto avançado do Hospital de Clínicas Veterinárias no abrigo da ESEFID: Relato de experiência

Raquel Fraga e Silva Raimondo^{1,2}; Gabriela da Cruz Schaefer²; Saionara Araújo Wagner¹; Gabriela Reis Ledur²; Tatiane da Silva Motin²; Tatiana Regina Vieira¹; Inácio Bernhardt Rovaris^{1,2}; Carlos Afonso de Castro Beck^{1,2}; Livia Eichenberg Surita¹; Giordano Cabral Gianotti²; Luciana Branquinho Queiroga¹; Marcelo Meller Alievi^{1,2}

¹Faculdade de Veterinária da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAVET/UFRGS)

²Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (HCV/UFRGS)

e-mail: raquel.raimondo@ufrgs.br

Resumo

A atuação do médico-veterinário na Saúde Única é exercida desde os primórdios e, diante de um desastre ambiental, a ação de resposta, resgate e atendimento aos animais faz-se necessária. Apesar da formação generalista e da medicina veterinária do coletivo fazer parte do perfil desejado do médico veterinário, na prática, existem poucas oportunidades de atuação na área de saúde única. Assim, neste artigo, busca-se relatar a experiência da equipe de que atuou no Posto Avançado do Hospital de Clínicas Veterinárias junto ao abrigo da ESEFID. São descritos desde a instalação da estrutura física como a rotina diária envolvendo os cães e gatos abrigados. Registramos que foi uma experiência ímpar

que foi muito além da medicina veterinária do coletivo.

Palavras-chave: animal, abrigo, enchente, veterinária.

Abstract

The attention of the veterinarians in One Health is exercised from the beginning, and in the event of an environmental disaster, the response, rescue, and care of the animals is necessary. Despite the generalist training and veterinary medicine of the collective taking part of the desired profile of the veterinary, in practice, there are few opportunities for training in the unique health area. Thus, this article seeks to relate the experience of the team at the Advanced Post of the Veterinary Clinics Hospital at the ESEFID, together with the shelter of ESEFID. They are only described from the installation of the physical structure as a daily routine wrapping the cats and sheltered cats. We record that it was a unique experience that went far beyond collective veterinary medicine.

Keywords: animal, shelter, flood, veterinary.

Introdução

A atuação do médico-veterinário na Saúde Única é exercida desde os primórdios, na origem da Medicina Veterinária, prevenindo, controlando ou erradicando doenças, garantindo a saúde animal e a qualidade e inocuidade dos alimentos de origem animal para a população (CFMV, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde, “Uma Só Saúde”, também conhecida como “Saúde Única”, é a tradução do termo em inglês “*One Health*”, que se refere a uma abordagem integrada que reconhece a conexão entre a saúde humana, animal, vegetal e ambiental. Assim, a abordagem de “Uma Só Saúde” transcende fronteiras disciplinares, setoriais e geográficas, buscando soluções sustentáveis e integradas para promover a saúde dos seres humanos, animais domésticos e silvestres, vegetais e o ambiente mais amplo (incluindo ecossistemas).

Incidentes ambientais podem provocar desastres em massa e acometer populações humanas e animais (GOMES *et al.*, 2020). Diante de um desastre ambiental, independentemente do fator ou da combinação de fatores causais, a ação de resposta, resgate e atendimento aos animais faz-se necessária, pois engloba uma série de responsabilidades do médico

veterinário como a atenção à saúde pública visando o controle da transmissão de doenças (GOMES *et al.*, 2020) e a garantia da manutenção do bem-estar animal. Nos abrigos de animais de companhia, os Pets, o atendimento veterinário deve contemplar o atendimento clínico, a alimentação segura, os protocolos de profilaxia vacinal, anti-helmíntica e de ectoparasitas e o controle reprodutivo e populacional, dando a atenção à saúde única e ao bem-estar dos animais vulneráveis ao incidente.

Na graduação em medicina veterinária, a formação é generalista com amplo campo de atuação que inclui inúmeras espécies animais, além da saúde humana e do meio ambiente. O curso possui uma complexidade curricular, sendo usualmente dividido em ciclo básico e ciclo profissionalizante (BRASIL, 2019). A medicina veterinária do coletivo (MVC) é uma área multidisciplinar, diretamente ligada ao conceito de Saúde Única, que integra conhecimentos da saúde coletiva, da medicina de abrigos e da medicina veterinária legal, dando suporte aos indivíduos, famílias e comunidades, considerando os animais como parte integrante e indissociável desses meios (GARCIA, 2019). A formação profissional nesta área durante o curso não está especificamente relacionada a um campo do conhecimento, mas sim à

interlocução entre todas as disciplinas, por meio da multi, inter e transdisciplinaridade, que compõem a matriz curricular (GARCIA, 2019).

Apesar do perfil generalista e da medicina veterinária do coletivo fazer parte da formação do médico veterinário, pesquisa recente demonstrou que existem poucas oportunidades nos currículos para que os estudantes se envolvam e adquiram experiência prática na área de saúde única. A maior tragédia climática da história do Estado do Rio Grande do Sul ocorrida recentemente e que afetou mais de 2 milhões de pessoas possibilitou esta vivência prática, para os alunos, professores, servidores técnicos veterinários da UFRGS e veterinários voluntários externos. Nunca tinha se visto tantos pedidos por veterinários voluntários para atuarem em várias frentes relacionadas à saúde animal. Assim, neste artigo, busca-se relatar a experiência da equipe que atuou no abrigo de animais nomeado como Posto Avançado do Hospital de Clínicas Veterinárias (HCV/UFRGS) - ESEFID.

Infraestrutura do abrigo

Nosso trabalho inicia no dia 04 de maio de 2024 com a seguinte mensagem do Diretor da Faculdade de Veterinária (FAVET): *“Estamos fazendo um mutirão lá na ESEFID, as pessoas que estão sendo abrigadas lá estão levando seus*

Pets. Se puderem ir para lá ajudar, o pessoal está precisando de ajuda”. Imediatamente houve uma mobilização de professores, técnicos e alunos da Faculdade de Veterinária, os animais acolhidos de maneira improvisada foram sendo abrigados no espaço da geodésica. Os colegas e os voluntários foram chegando com cordas, coleiras, ração, potes, medicamentos, antipulgas, vermífugos entre outros. Iniciou-se assim o processo de acolhimento dos pets nos espaços da ESEFID, na ânsia de ajudar o trabalho ficou um pouco desorganizado inicialmente.

A quantidade de animais abrigados, quantos ainda viriam para o abrigo, o que fazer e como fazer eram perguntas sem resposta. Naquele momento só tínhamos a vontade de ajudar e todo conhecimento veterinário da área de cada colega. Necessitávamos organizar minimamente um espaço para isso, foi então que nos foi designado a “geodésia”. Pegamos as grades separadoras de fila e começamos a fazer os canis. Ali abrigamos em torno de 20 cães nos primeiros dias. Posteriormente, começaram a chegar cães maiores e mais reativos e o espaço se tornou inviável, tanto pela segurança quanto pelo bem-estar dos animais e fazendo com que a equipe procurasse um outro local maior para receber os animais, pois também começavam a chegar os gatos e mais e mais cães, mas de uma coisa não abríamos mão: os pets deveriam



Figura 1 - Instalações iniciais do abrigo construídas pela equipe do Posto Avançado HCV na ESEFID
Fonte: Autores (2024)

ficar no mesmo local onde seus tutores estavam abrigados.

Os espaços físicos da ESEFID foram distribuídos entre as áreas de atenção humana, rouparia, lactário, sala para doações, salas para atendimentos de diversas áreas e onde alocar os animais? Uma busca cansativa nos levou a um espaço mais afastado, mas ainda dentro da ESEFID. Nesse espaço que foi cedido para a veterinária, alojava a subprefeitura do campus saúde, uma estrutura recentemente construída composta por uma sala grande e uma sala menor e na área externa um telhado que servia de garagem para os carros.

Na sala maior foi montado um ambulatório com mesa para organização de fichas e prescrições, mesa de exame clínico, carrinho de emergência equipado com insumos hospitalares, cilindro de oxigênio e canil para internações. Uma parte da sala foi destinada para estoque de ração, medicamentos, panos, roupinhas e demais acessórios de doação e uma outra parte para uma pequena copa com frigobar, forno de micro-ondas e mesa. Todos os equipamentos e mobiliário hospitalar, além de insumos hospitalares como seringas, agulhas, cateteres entre outros foram destinados da sede do HCV/UFRGS para a ESEFID. Na sala menor foi montado o gatil, com estrutura (gaiolas) para abrigar até 10 gatos, primeiramente em caixas de transporte e ao longo do tempo em gaiolas maiores e mais espaçosas.

A parte externa, onde era a garagem e tinha

apenas a cobertura do telhado, foi utilizada como estrutura para o canil. Para tal, o local foi telado pela equipe de colaboradores da Suinfra e uma lona foi colocada como uma varanda, para ampliar o espaço. Além disso, uma empresa de eventos doou uma estrutura de tenda aberta. Nestes espaços, a equipe montou baias utilizando paletes de madeira e as grades que vieram da estrutura anterior. Nesse momento já estávamos com aproximadamente 40 cães, divididos por tamanho e temperamento e que foram abrigados um a um nas baias construídas. A disposição dos animais levou em consideração ainda a estrutura social na qual esses animais estavam inseridos, mantendo-se a proximidade dos cães pertencentes à mesma família ou matilha.

A infraestrutura melhorou e possibilitou uma maior segurança tanto para os cães quanto para a equipe. Também foi possível abrigar os cães da raça Pitbull, pois os espaços ficaram maiores e mais confortáveis na medida do possível. Vencida essa etapa, iniciou-se a organização



Figura 2 - Instalação definitiva do Posto Avançado HCV na ESEFID com uma área de 200 metros quadrados com 34 boxes
Fonte: Autores (2024)

da rotina: escalas de trabalho veterinário e voluntário, recebimento de doações e controle de estoque, nutrição, farmácia etc. Tudo caminhava bem até que as chuvas voltaram de forma bastante intensa.

Com as chuvas vieram as goteiras, as poças d'água, a umidade e a colocação de lonas sobre lonas para evitar que os cães se molhassem. Além disso, continuava a chegar mais cães. Não era esperado o desnível do piso do local onde estava o abrigo dos cães, a ponto de a água empoçar nas baias, e a chuva não dava trégua. A partir daí, a equipe da FAVET e HCV iniciam inúmeras tentativas de proteger o abrigo da chuva e manter os cães secos. Diversos tipos de lonas, telhas que estavam armazenadas em outros locais foram carregadas até o abrigo um esforço físico enorme e inúmeras horas de trabalho, mas, a situação não melhorava. A sensação era de cansaço e impotência, os veterinários da equipe não conseguiam desempenhar o trabalho técnico devido às más condições da infraestrutura do abrigo. Reuniões foram feitas, estratégias pensadas, e vídeos de apelos por ajuda nas redes sociais foram postados. O Exército Brasileiro montou uma barraca de campanha, o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA), a partir da superintendência regional, emprestou uma lona grande que cobriu toda a estrutura e a prefeitura do Campus do Vale forneceu um container que foi trazido com o auxílio da prefeitura de Porto Alegre, um mutirão de esforços somados na tentativa de manter os cães abrigados no mesmo espaço onde estavam seus tutores. Nessa altura já tínhamos em torno de 70 cães nessa “garagem improvisada”, na tenda emprestada, no container e na barraca do exército.

A chuva aumentou na madrugada, as lonas começaram a ceder pelo peso da água e a situação da infraestrutura do canil ficou crítica. Nessa madrugada, foram transferidos aproximadamente 20 cães para a sala

da subprefeitura, como medida emergencial. A equipe exaurida cansada tinha que pensar em alguma alternativa, reunidos tomaram a seguinte decisão, por unanimidade: “ou arrumamos uma estrutura de abrigo definitiva ou teremos que sair daqui.” Não dava mais, o risco era muito grande para todos, equipe e cães. Na noite seguinte, domingo (dia 12/05/2024), conseguimos uma agenda com o Deputado Estadual Matheus Gomes que prontamente visitou as instalações do abrigo e na confiança no nosso trabalho viabilizou a contratação e montagem de uma tenda estruturada com piso de madeira náutica com uma área de 200 metros quadrados com 34 boxes. O aluguel da estrutura foi financiado pelo empresário Felipe Neto através de arrecadações da iniciativa privada.

Assim, no dia 15/04/2024, a nova estrutura estava montada, e os 13 dias de trabalho árduo com inúmeras tentativas malsucedidas de montar um abrigo seguro, foi realizado. Nos dias que se seguiram, novas estruturas individuais e maiores foram implementadas no gatil, proporcionando mais conforto aos gatos. Cada box possuía espaço para manutenção de uma área sanitária, área de alimentação e área de descanso. O ambiente foi enriquecido com brinquedos e caixas de papelão para proporcionar oportunidade de exercer o comportamento natural da espécie. Um difusor de feromônio sintético felino foi mantido no ambiente para promover maior bem-estar aos gatos.

A rotina do abrigo

A equipe do posto avançado HCV-ESEFID era composta por servidores e discentes da FAVET e HCV sendo 10 docentes veterinários, cinco servidoras veterinárias TAEs, três TAEs do setor administrativo, uma bibliotecária, 16 bolsistas de extensão graduandos, além de pós-graduandos, médicos veterinários residentes e quatro médicos veterinários contratados pela prefeitura de Porto Alegre a partir do dia

23/05/2024, além dos voluntários (graduandos em veterinária ou não) que ajudavam em regime de escalas organizados em um grupo de Whatsapp que chegou a contar com mais de 400 pessoas inscritas.

Na admissão os animais eram cadastrados, avaliados clinicamente, desverminados e era realizado o controle de ectoparasitas. Conforme seu temperamento eram alocados em box individuais ou coletivos, considerando que a maioria das famílias tinha mais de um cão sob sua tutela. Na rotina eram alimentados duas vezes ao dia intercalados com passeios e limpeza dos boxes, sempre observado o estado clínico e comportamental dos cães. Os gatos

tinham a mesma rotina, só que os passeios eram realizados individualmente na própria sala para que pudessem se exercitar e brincar com alguém da equipe. Os animais eram medicados, conforme a necessidade individual, de acordo com a prescrição do médico veterinário responsável. Alguns animais necessitavam de tratamento para condições adquiridas após a enchente, mas a maioria já tinha doenças ou condições pré-existentes. Além da rotina de passeios com a equipe, para manter o vínculo com seus tutores e reduzir o estresse tanto dos animais quanto das pessoas, foram determinados horários de visita, duas vezes ao dia, nos quais os tutores eram estimulados a realizarem o passeio.



Considerando as características da população recebida no abrigo, para a qual não havia histórico sanitário algum, além de um caso de doença infectocontagiosa diagnosticada já no primeiro dia, a fim de garantir a sanidade do grupo, e não colocar filhotes em risco, foi definido, pela equipe técnica, que o abrigo não poderia manter nas suas dependências animais jovens (filhotes) não vacinados. Assim, todos os filhotes, após a concordância

Figura 3 - Realização de atendimento clínico de um cão realizado pelas médicas veterinárias da equipe no ambulatório montado na ESEFID

Fonte: Autores (2024)

dos tutores foram encaminhados para lares temporários. Somado a isso, animais muito agressivos/reactivos também foram destinados a lares temporários, onde poderiam permanecer em espaços maiores e isolados de outros animais.

Depois que os animais já estavam mais acostumados com a rotina foi aplicada a vacina polivalente, com protocolo de duas doses em intervalo de 21 dias e uma dose da antirrábica.

Posteriormente, com a anuência dos tutores, foi realizada a esterilização cirúrgica (castração) de parte dos animais na sede do HCV. Além da esterilização cirúrgica e de outras cirurgias, foram realizados inúmeros exames clínicos, exames de imagem (radiologia e ultrassonografia) e exames laboratoriais e tratamentos específicos para os animais que apresentaram alguma alteração clínica. Quando necessário os animais eram transportados pela própria equipe para a sede do HCV para realizarem exames e receberem tratamentos mais especializados ou de internação.

O manejo nutricional dos animais abrigados foi feito com rações doadas por empresas do ramo e pela sociedade civil. As imunizações e vermifugações foram realizadas com vacinas e vermífugos também doados. Os tratamentos clínicos foram realizados com medicações doadas. O HCV custeou os exames de imagem, os insumos para as cirurgias e o material hospitalar para a rotina do abrigo.

O Posto Avançado realizou, ainda, atendimento de urgência aos animais resgatados pelas equipes. Tais atendimentos consistiam em prestar o primeiro atendimento a partir da avaliação clínica e estabilização dos pacientes para que pudessem ser encaminhados a outros abrigos ou transferidos para procedimento cirúrgico no HCV. Além de cães e gatos, foram recebidos e avaliados alguns animais silvestres, incluindo aves, um coelho e um tatu.

Considerações finais

O Posto Avançado HCV-ESEFID assim como o Abrigo da ESEFID virou modelo de abrigo



Figura 4 - Realização de mutirão para as cirurgias de esterilização de cães do abrigo da ESEFID realizadas nas estruturas do bloco de ensino da FAVET
Fonte: Autores (2024)

graças às competências técnicas da equipe do HCV cuja rotina de internação foi adaptada para uma rotina de animais saudáveis em situação de abrigo.

A vivência prática da medicina veterinária do coletivo foi inédita para a maioria da equipe. As conversas com os tutores e o dia-a-dia na rotina do abrigo possibilitou alguns ensinamentos como “as fezes ficam mais durinhas quando eles comem ração”, a importância dos passeios diários com guia e coleira e as inúmeras tentativas para o convencimento da importância da castração que culminou com uma roda de conversa organizada pelo Grupo de Estudos de Pequenos Animais (GEPA) da FAVET. Para os discentes de graduação, que participaram de toda a rotina do abrigo, a experiência possibilitou a formação técnica na prática além de propiciar a formação social cidadã. Tivemos a oportunidade de conhecer as histórias de cada família, e o quanto os animais são importantes na família multiespécie.

Muito do que foi feito não era função precípua do médico veterinário, como os cuidados diários com passeios, alimentação, limpeza dos boxes e a construção inicial e adaptações do espaço físico. Os dias de angústia nas primeiras semanas tanto pela infraestrutura inadequada que não permitia as melhores condições de bem-estar para os animais abrigados, quanto pela ansia de organizar a rotina foram aos poucos sendo confortados

por pequenas alegrias diárias ao ver cada cão se divertindo nos passeios, nas brincadeiras, receber os ronronados dos gatos, os desfiles de moda com as roupinhas doadas, as idas ao petshop para os banhos grátis e as disputas de quem era o animal preferido de cada um. Esses momentos de alegria e cuidados foi a maneira da equipe contribuir com cada família dando um alento de saberem, que apesar de tudo, seus animais de estimação estavam bem cuidados. As inúmeras dificuldades enfrentadas também nos trouxeram um ambiente de união, companheirismo e amizade dentro da nossa equipe, que certamente levaremos para a vida e para nossa rotina de trabalho. Com o tempo vieram as despedidas com um misto de saudades e alegria por ver as famílias e seus animais voltando para casa. Ao final dos 57 dias do Posto avançado HCV-ESEFID fica o sentimento que sempre fizemos muito além da Medicina Veterinária.

Agradecimentos

Agradecemos às empresas do ramo farmacêutico veterinário e nutrição animal: Ceva e Feliway Brasil, Elanco, Organnact, Agrosul, ECO Diagnóstica, Alere Diagnóstico Veterinário, Dechra, Premier Pet, Supra Pets,

Figura 5 - Parte da equipe de professoras, médicas veterinárias TAEs e bolsistas de extensão do curso de Medicina Veterinária da FAVET após a vacinação dos animais do abrigo
Fonte: Autores (2024)



Puro Trato, Agener Pet e Labovet. Aos locais que serviram de lar temporário: Pet Village Hotel e Vila 4 Ventos, a Lonnatac pelo empréstimo da tenda e a Prioritá Vet pelos banhos. À Patinhas Online Rio Verde GO que organizaram o recebimento e transporte de doações.

Ao Deputado Estadual Matheus Gomes e equipe, em especial ao assessor Lucas e ao empresário Felipe Neto e equipe. Ao Exército Brasileiro e ao MAPA pelo apoio com a infraestrutura.

Ao Diretor da FAVET Prof. Vladimir Pinheiro do Nascimento e ao Diretor do HCV Prof. Gustavo Winter pelo apoio institucional. À SUINFRA-UFRGS em especial as equipes da Prefeitura do Campus do Vale, Prefeitura do Campus Saúde e equipe EQS Terceirizados.

À toda equipe de servidores do setor administrativo e da farmácia do HCV em especial a Administradora Aline Silva Gouveia pelo apoio logístico. A bibliotecária Marina Marostica Finatto pelo auxílio nas planilhas de registros. Ao Setor de Suínos da FAVET em especial aos professores Fernando P. Bortolozzo e Ana Paula Gonçalves Mellagi por contatarem sua rede de parceiros em busca de doações

Ao Setor de Diagnóstico por Imagem do HCV pelos exames realizados. Ao LACVET-UFRGS pela realização dos exames sanguíneos. Ao

Protozoovet-UFRGS em especial Prof. João Fábio Soares pela realização dos exames parasitológicos de fezes. Ao Setor de Endocrinologia do HCV em especial ao Prof. Dr. Álan Gomes Pöppl pelas consultas. Ao Setor de Patologia Veterinária pelos exames citológicos. Aos médicos veterinários residentes da FAVET pelo apoio nos atendimentos clínicos e cirúrgicos.

Agradecemos à equipe de limpeza de áreas de saúde – Nascimento Serviços de Limpeza Ltda do HCV que foi deslocada para o posto da ESEFID e colaborou tanto. Ao servidor Amarildo Alencastro por tantas idas e vindas e a servidora Norma de Oliveira que deu conta da demanda aumentada da lavanderia do HCV.

À todas as pessoas que nos auxiliaram com doações de medicamentos, roupas e cobertores, rações, lanches e almoços para a equipe.

A todos os voluntários, incluindo colegas médicos veterinários, estudantes de medicina veterinária ou voluntários em geral, que doaram seu tempo para cuidar dos animais. Aos voluntários que se disponibilizaram a realizar lar temporário para os animais.

E por fim, agradecemos à toda equipe que trabalhou e colaborou com o abrigo da ESEFID na atenção às famílias abrigadas de maneira direta ou indireta. Nosso muito obrigada! ◀

Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Educação. **Resolução nº 03, de 15 de agosto de 2019**. Brasília, DF.

Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV). **Atuação da medicina veterinária na saúde única** – 2020.

Garcia, R. C. M. Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas. **Medicina veterinária do coletivo: fundamentos e práticas**. 2019.

Gomes L. B. *et al.* Plano nacional de contingência de desastres em massa envolvendo animais. 2020. **Conselho Federal de Medicina Veterinária** (CFMV).

Ministério da Saúde. **Programa Uma Só Saúde**. 2024.

Wong, D.; Kogan L. R. Atitudes dos estudantes de veterinária em relação à saúde: implicações para o desenvolvimento curricular nas faculdades de veterinária. **J Vet Med Educ**. 2013; 40 :58–62